

TRAJETÓRIAS SOCIAIS DOS TRABALHADORES RURAIS MIGRANTES NA AGROINDÚSTRIA PAULISTA

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH

Carla Cristina F. Barbosa (carlacristinafbarbosa@gmail.com)
Fernando Lourenço
PIBIC CNPq-PRP/ Unicamp



Mobilidade – trabalhadores rurais – redes

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores migrantes temporários da agroindústria paulista apresentam, em sua maioria, condições precárias de vida e trabalho. No entanto, é possível perceber certa assimetria entre eles com a conversão de alguns deles em operários, tratoristas, funcionários públicos, comerciantes, agenciadores de mão-de-obra e profissionais liberais. O objetivo desta pesquisa foi a coleta de informações que permitiram descrever e analisar, de um ponto de vista relacional, as trajetórias sociais desses trabalhadores, buscando investigar as assimetrias verificadas entre suas mobilidades.

METODOLOGIA

Adotamos a *história oral como metodologia* (Ferreira, 2006), trabalhando simultaneamente com o roteiro de entrevistas e o diário de campo, ferramentas consideradas complementares na *entrevista etnográfica* (Beaud, 2007). Foram realizadas 12 entrevistas, buscando-se compreendê-las não enquanto típicas ou representativas, mas de forma relacional, enquanto experiências individuais incorporadas ao desenvolvimento histórico (Mintz, 1984).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O avanço das relações capitalistas no campo desarticulando as relações tradicionais junto à falta de políticas públicas acirra a pobreza de muitos trabalhadores rurais migrantes em seu local de origem. Em maior ou menor grau, esses trabalhadores migram para evitar que sua família siga sob essas condições. Quando chegam à agroindústria paulista suas condições não são melhores.

A análise das trajetórias aponta que todos os entrevistados contam com uma rede de relações sociais. São vínculos de amizade, família, solidariedade, identidade e até responsabilidade que estão por traz das estratégias de migrar e que, por sua vez, acabam por criar novos laços desde migração até o local de origem. São essas mesmas redes que estão por traz da mobilidade desses trabalhadores, agora no local de destino.

As entrevistas mostraram como as possibilidades de mudança e concretização das estratégias dos entrevistados dependem das redes de interdependências estabe-

lecidas. Nota-se que as próprias estratégias criadas pelos entrevistados eram acompanhadas de amigos, convites, oportunidades, incentivos, contato com professores, etc.

CONCLUSÕES

O que está na origem das estratégias deste tipo de migração são as redes de relações tecidas entre todos os agentes desse *sistema migratório*. Essas relações possibilitam um fluxo de informações e recursos entre os locais de origem e de destino cujo acesso facilita o processo migratório.

A compreensão das redes sociais que estão por traz da vida dessas pessoas, como aponta Truzzi (2008), dialoga com as desavenças entre as teorias macro e microsociais e desestrutura a ideologia do *self-made-man* mostrando que é improvável que a mobilidade de um trabalhador da agroindústria esteja diretamente ligada à dedicação ao trabalho. Podemos perceber que o grau, maior ou menor, de mobilidade desses migrantes está relacionado ao acesso a certos recursos que a possibilitam e são estabelecidos, vistos e conquistados por meio das relações de parentesco e amizade, nos mais diversos ambientes em que sejam dadas as condições de se estabelecerem .

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Francisco. Novaes, José Roberto. **Migrantes: trabalho e trabalhadores no complexo agroindustrial canavieiro**. São Carlos: EdUFSCar, 2007, p. 21-54.
- BEAUD, Stéphane e WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2006.
- GARCIA JR, Afrânio. **“Libertos e sujeitos: Sobre a transição para trabalhadores livres do nordeste”**.
- MENEZES, Marilda Aparecida de. **Itinerários migratórios e trajetórias sociais**. In. Redes e enredos nas trilhas dos migrantes: um estudo de famílias de camponeses-migrantes. Rio de Janeiro : Relume Dumará, João Pessoa : EDUFPA, 2002.
- MINTZ, Sidney W. Encontrando Taso, me descobrindo. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, vol. 27, n. 1, 1984, p. 45-58.
- SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Errantes do fim do século**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- SILVA, M.; MENEZES, M. **Migrações rurais no Brasil: velhas e novas questões**. Brasília: Nead, 2006.
- TRUZZI, Oswaldo. **“Redes em processo migratórios”**. Em: Tempo social, vol 20, nº1, junho de 2008.